

Auto da Índia, de Gil Vicente

Texto proveniente de:

A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro <<http://www.bibvirt.futuro.usp.br>>

A Escola do Futuro da Universidade de São Paulo

Permitido o uso apenas para fins educacionais.

Texto-base digitalizado por:

Projecto Vercial - Literatura Portuguesa <<http://www.ipn.pt/opsis/litera/>>

Copyright © 1996, 1997, 1998, OPSIS Multimédia <<http://www.ipn.pt/opsis/index.html>> com o apoio do Projecto Geira <<http://www.geira.pt/>>

Este material pode ser redistribuído livremente, desde que não seja alterado, e que as informações acima sejam mantidas. Para maiores informações, escreva para <bibvirt@futuro.usp.br>.

Estamos em busca de patrocinadores e voluntários para nos ajudar a manter este projeto. Se você quer ajudar de alguma forma, mande um e-mail para <bibvirt@futuro.usp.br> e saiba como isso é possível.

Auto da Índia Gil Vicente

À Farsa seguinte chamam Auto da Índia. Foi fundada sobre que ùa mulher, estando já embarcado pera a Índia seu marido, lhe vieram dizer que estava desaviado e que já não ia; e ela, de pesar, está chorando e fala-lhe ùa sua criada. Foi feita em Almada, representada à muito católica Rainha Dona Lianor. Era de 1509 anos.

Entram nela estas figuras:

Ama, Moça, Castelhana, Lemos, Marido.

MOÇA Jesu! Jesu! que é ora isso?

É porque se parte a armada?

AMA Olhade a mal estreada!

Eu hei-de chorar por isso?

MOÇA Por minh' alma que cuidei

e que sempre imaginei,

que choráveis por noss' amo.

AMA Por qual demo ou por qual gamo,

ali, má hora, chorarei?

Como me leixa saudosa!

Toda eu fico amargurada!

MOÇA Pois por que estais anojada?

Dizei-mo, por vida vossa.

AMA Leixa-m', ora, eramá,

que dizem que não vai já.

MOÇA Quem diz esse desconcerto?

AMA Dixeram-mo por mui certo

que é certo que fica cá.

O Concelos me faz isto.
MOÇA S'eles já estão em Restelo,
como pode vir a pêlo?
Melhor veja cu Jesu Cristo,
isso é quem porcos há menos.
AMA Certo é que bem pequenos
são meus desejos que fique.
MOÇA A armada está muito a pique.
AMA Arreceio al de menos.

Andei na má hora e nela
a amassar e biscoutar,
pera o o demo levar
à sua negra canela,
e agora dizem que não.
Agasta-se-m'o coração,
que quero sair de mim.
MOÇA Eu irei saber s'é assim.
AMA Hajas a minha benção.

Vai Moça e fica a Ama dizendo:

AMA A Santo António rogo eu
que nunca mo cá depare:
não sinto quem não s'enfare
de um Diabo Zebedeu.
Dormirei, dormirei,
boas novas acharei.
São João no ermo estava,
e a passarinha cantava.
Deus me cumpra o que sonhei.
Cantando vem ela e leda.

MOÇA Dai-m' alvíssaras, Senhora,
já vai lá de foz em fora.
AMA Dou-te ùa touca de seda.
MOÇA Ou, quando ele vier,
dai-me do que vos trazer.
AMA Ali muitieramá!
Agora há-de tornar cá?
Que chegada e que prazer!

MOÇA Virtuosa está minha ama!
Do triste dele hei dó.
AMA: E que falas tu lá só?
MOÇA: Falo cá co' esta cama.
AMA: E essa cama, bem, que há?
Mostra-m'essa roca cá:
siquer fiarei um fio.

Leixou-me aquele fastio
sem ceitil.

MOÇA: Ali eramá!

Todas ficassem assi.
Leixou-lhe pera três anos
trigo, azeite, mel e panos.

AMA: Mau pesar veja eu de ti!

Tu cuidas que não t'entendo?

MOÇA: Que entendeis? ando dizendo

que quem assi fica sem nada,
coma vós, que é obrigada...
Já me vós is entendendo.

AMA: Ha ah ah ah ah ah!

Est'era bem graciosa,
quem se vê moça e fermosa
esperar pola irá má.
I se vai ele a pescar
meia légua polo mar,
isto bem o sabes tu,
quanto mais a Calecu:
quem há tanto d'esperar?

Melhor, Senhor, sé tu comigo.

À hora de minha morte,
qu'eu faça tão peca sorte.
Guarde-me Deus de tal p'rigo.
O certo é dar a prazer.
Pera que é envelhecer
esperando polo vento?
Quant'eu por mui nécia sento
a que o contrário fizer.

Partem em Maio daqui,
quando o sangue novo atiça:
parece-te que é justiça?
Melhor vivas tu amém,
e eu contigo também.

Quem sobe por essa escada?

CASTELHANO Paz sea n' esta posada.

AMA Vós sois? Cuidei que era alguém.

CASTELHANO A según esso, soy yo nada.

AMA Bem, que vinda foi ora esta?

CASTELHANO Vengo aquí en busca mía,
que me perdí en aquel día
que os vi hermosa y honesta
y nunca más me topé.
Invisible me torné,

y de mí crudo enemigo;
el cielo, empero es testigo
que de mi parte no sé.

Y ando un cuerpo sin alma,
un papel que lleva el viento,
un pozo de pensamiento,
una fortuna sin calma.
Pese al día en que nascí;
vos y Dios sois contra mí,
y nunca topo el diablo.
Reís de lo que yo hablo?
AMA Bem sei eu de que me ri.

CASTELHANO Reívos del mal que padezco,
reívos de mi desconcierto,
reívos que tenéis por cierto
que miraros non merezco.

AMA Andar embora.

CASTELHANO Oh, mi vida y mi señora,
luz de todo Portugal,
tenéis gracia especial
para linda matadora.

Supé que vuessó marido
era ido.

AMA Ant' ontem se foi.

CASTELHANO Al diablo que lo doy
el desestrado perdido.
Qué más India que vos,
qué más piedras preciosas,
qué más alindadas cosas,
qué estades juntos los dos?
No fue él Juan de Çamora.
Que arrastrado muera yo,
si por cuanto Dios crió
os dexara media hora.
Y aunque la mar se humillara
y la tormenta cessara,
y el viento me obedcciera
y el cuarto cielo se abriera,
un momento no os dexara.

Mas como evangelio es esto
que la India hizo Dios,
solo porque yo con vos
pudiesse passar aquesto.
Y solo por dicha mía,
por gozar esta alegría,
la hizo Dios descubrir:

y no ha más que dezir,
por la sagrada María!

AMA Moça, vai àquele cão,
que anda naquelas tigelas.

MOÇA Mas os gatos andam nelas.

CASTELHANO Cuerpo del cielo con vos!

Hablo en las tripas de Dios,
y vos hablaisme en los gatos!

AMA Se vós falais desbaratos,
em que falaremos nós?

CASTELHANO No me hagáis derreñegar
o hazer un desatino.

Vós pensáis que soy devino?
Soy hombre y siento el pesar.
Trayo de dentro un león,
metido en el corazón:
tiéneme el alma dañada
de ensangrentar esta espada
en hombres, que es perdición.

Ya Dios es importunado
de las ánimas que le embó;
y no es en poder mío
dexar uno acuchilado.
Dexé bivo allá en el puerto
un hombrazo anto y tuerto
y después fuilo a encontrar;
pensó que lo iva a matar,
y de miedo cayó muerto.

AMA Vós queríeis ficar cá?
Agora é cedo ainda;
tornareis vós outra vinda,
e tudo se bem fará.

CASTELHANO A qué hora me mandáis?

AMA Às nove horas e nô mais.
E tirai ùa pedrinha,
pedra muito pequenina,
à janela dos quintais.

Entonces vos abrierei
de muito boa vontade:
pois sois homem de verdade
nunca vos falecerei.

CASTELHANO Sabéis qué ganáis en esso?

El mundo todo por vuessó!
Que aunque tal capa me veis,
tengo más que pensaréis:

y no lo toméis em guesso.

Bésoos las manos, Señora,
voyme con vuessa licencia
más ufano que Florencia.

AMA Ide e vinde muit' embora.

MOÇA Jesu! Como é rebolão!

Dai, dai ao demo o ladrão.

AMA Muito bem me parece ele.

MOÇA Não vos fieis vós naquele,
porque aquilo é refião.

AMA Já lh'eu tenho prometido.

MOÇA Muito embora, seja assi.

AMA Um Lemos andava aqui
meu namorado perdido.

MOÇA Quem? O rascão do sombreiro?

AMA Mas antes era escudeiro.

MOÇA Seria, mas bem safado;
não suspirava o coitado
senão por algum dinheiro.

AMA Não é ele homem dessa arte.

MOÇA Pois inda ele não esquece?

Há muito que não parece.

AMA Quant' eu não sei dele parte.

MOÇA Como ele souber à fé.
Que nosso amo aqui não é,
Lemos vos visitará.

L.EMOS Ou da casa!

AMA Quem é lá?

LEMOS Subirei?

Suba quem é.

LEMOS Vosso cativo, Senhora.

Jesu! Tamanha medida!

AMA Sou rainha porventura?

Mas sois minha emperadora.

LEMOS Que foi do vosso passear,
com luar e sem luar,

AMA

toda a noite nesta rua?

LEMOS Achei-vos sempre tão crua,
que vos não pude aturar.

Mas agora como estais?

Foi-se à Índia meu marido,
e depois homem nascido
não veio onde vós cuidais;
e por vida de Constança,

que se não fosse a lembrança...
MOÇA Dizei já essa mentira.
Que eu vos não consentira
entrar em tanta privança.

LEMOS Pois agora estais singela,
que lei me dais vós, Senhora?
AMA Digo que venhais embora.
LEMOS Quem tira àquela janela?
AMA Meninos que andam brincando,
e tiram de quando em quando.
LEMOS Que dizeis, Senhora minha?
AMA Metei-vos nessa cozinha,
que me estão ali chamando.

CASTELHANO Ábrame, vuessa merced,
que estoy aquí a la verguença!
Esto úsasse en Siguença:
pues prometéis, mantened.
AMA Calai-vos, muitieramá
até que meu irmão se vá!
Dissimulai por i, entanto.
Ora vistes o quebranto?
Andar, muitieramá!

LEMOS Quem é aquele que falava?
AMA O Castelhanao vinagreiro.
LEMOS Que quer?
AMA Vem polo dinheiro
do vinagre que me dava.
Vós queríeis cá cear
e eu não tenho que vos dar.
LEMOS Vá esta moça à Ribeira
e traga-a cá toda inteira,
que toda s' há-de gastar

MOÇA Azevias trazerei?
LEMOS Dá ao demo as azevias:
não compres, já m' enfastias.
MOÇA O que quiserdes comprarei.
LEMOS Traze uma quarta de cerejas
e um ceutil de bribigões.
MOÇA Cabrito?
LEMOS Tem mil varejas.

MOÇA E ostras trazerei delas?
LEMOS Se valerem caras, não:
antes traze mais um pão
e o vinho das Estrelas.
MOÇA Quanto trazerei de vinho?

LEMOS Três pichéis deste caminho.
MOÇA Dais-me um cinquinho, nô mais?
LEMOS Toma aí mais dous reais.

Vai e vem muito improviso
«Quem vos anojou, meu bem,
«bem anojado me tem.»

AMA Vós cantais em vosso siso?
LEMOS Deixai-me cantar, senhora.

AMA A vizinhança que dirá,
se meu marido aqui não' stá,
e vos ouvirem cantar?
Que rezão lhe posso eu dar,
que não seja muito má?

Reniego de Marenilla:
esto es burla, o es burleta?
Queríeis que me haga trompeta,
qué me oiga toda la villa?

AMA Entrai vós, ali, senhor,
que ouço o corregedor;
temo tanto esta devassa!
Entrai vós ness' outra casa
que sinto grande rumor.

Chega à janela.

Falai vós passo, micer.

CASTELHANO Pesar ora de San Palo,
esto es burla o es diablo?

AMA E eu posso vos mais fazer?

CASTELHANO Y aún en esso está ahora
la vida de Juan de Çamora?
Son noches de Navidá,
quiere amanecer ya,
que no tardará media hora.

AMA Meu irmão cuidei que se ia.

CASTELHANO Ah, señora, y reísvos vós!

Ábrame, cuerpo de Dios!

AMA Tornareis cá outro dia.

CASTELHANO Assossiega, corazón,
adormiéntate, león,
no echas la casa en tierra
ni hagas tan cruda guerra,
que mueras como Sansón.

Esta burla es de verdad,
por los ossos de Medea,
si no que arrastrado sea
mañana por la ciudad;

por la sangre soberana
se la batalla troyana,
y juro a la casa sancta...
AMA Pera qu' é essa jura tanta?
CASTELHANO Y aún vos estáis ufana?

Quiero destruir el mundo,
quemar la casa, es la verdad,
después quemar la ciudad;
señora, en esto me fundo.
Después, si Dios me dixere,
cuando allá con él me viere
que sola por una mujer...
Bien sabré que responder,
cuando a esso veniere.

AMA Isso são reboarias!
CASTELHANO Séame Dios testigo,
que vos veréis lo que digo,
antes que passen tres días.

AMA Má viagem façás tu
caminho de Calecu,
praza à Virgem consagrada.

LEMOS Que é isso?
Não é nada.

LEMOS Assi viva Belzebu.

AMA I-vos embora, senhor
que isto quer amanhecer.
Tudo está a vosso prazer,
com muito dobrado amor.
Oh, que mesuras tamanhas!

MOÇA Quantas artes, quantas manhas,
que sabe fazer minha ama!
Um na rua, outro na cama!

AMA Que falas? Que t' arreganhas?

MOÇA Ando dizendo entre mi
que agora vai em dous anos
que eu fui lavar os panos
além do chão d' Alcami;
e logo partiu a armada,
domingo de madrugada.
Não pode muito tardar
nova, se há-de tornar
noss' amo pera a pousada.

AMA Asinha.

MOÇA Três anos há
que partiu Tristão da Cunha.

AMA Cant' eu ano e meio punha.

MOÇA Mas três e mais haverá.

AMA Vai tu comprar de comer.

Tens muito pera fazer,
não tardes.

MOÇA Não, senhora;

eu virei logo nessora,
se m' eu lá não detiver.

AMA Mas que graça, que seria,

se este negro meu marido,
tornasse a Lisboa vivo

pera a minha companhia!

Mas isto não pode ser,
que ele havia de morrer
somente de ver o mar.

Quero fiar e cantar,
segura de o nunca ver.

MOÇA Ai, senhora! Venho morta!

Noss' amo é hoje aqui.

AMA Má nova venha por ti

perra, excomungada, torta.

MOÇA A Garça, em que ele ia,

vem com mui grande alegria;
per Restelo entra agora.

Por vida minha, senhora,
que não falo zombaria.

E vi pessoa que o viu

gordo, que é pera espantar.

AMA Pois, casa, se t' eu cair,

mate-me quem me partiu!

Quebra-me aquelas tigelas

e três ou quatro panelas,

que não ache em que comer.

Que chegada e que prazer!

Fecha-me aquelas janelas,

deita essa carne a esses gatos;

desfaze toda essa cama.

MOÇA De mercês está minha ama;

desfeitos estão os tratos.

AMA Porque não matas o fogo?

MOÇA Raivar, qu' este é outro jogo.

AMA Perra, cadela, tinhosa,

que rosmeias, aleivosa?

MOÇA Digo que o matarei logo.

AMA Não sei pera que é viver.

MARIDO: Oulá.

AMA: Ali má hora este é.

Quem é?

MARIDO: Homem de pé.

AMA: Gracioso se quer fazer.

Subi, subi pera cima.

MOÇA: É noss'amo, como rima!

AMA: Teu amo? Jesu, Jesu,

Alvíssaras pedirás tu.

MARIDO: Abraçai-me minha prima.

AMA: Jesu, quão negro e tostado!

Não vos quero, não vos quero.

MARIDO: E eu a vós a si, porque espero

serdes mulher de recado.

AMA: Moça, tu que estás olhando,

vai muito asinha saltando,

faze fogo, vai por vinho

e a metade dum cabritinho,

enquanto estamos falando.

Ora como vos foi lá?

MARIDO: Muita fortuna passei.

AMA: E eu, oh quanto chorei,

quando a armada foi de cá.

E quando vi desferir

que começastes de partir,

Jesu, eu fiquei finada,

três dias não comi nada,

a alma se me queria sair.

MARIDO: E nós cem léguas daqui

saltou tanto sudueste,

sudueste e oés-sudueste

que nunca tal tromenta vi.

AMA: Foi isso à quarta-feira,

aquela logo primeira?

MARIDO: Si, e começou n'alvorada.

AMA: E eu fui-me de madrugada

a nossa Senhora d'Oliveira.

E com a memória da cruz

fiz-lhe dizer ùa missa,

e prometi-vos em camisa

a Santa Maria da Luz.

E logo à quinta-feira

fui ao Spírito Santo

com outra missa também.

Chorei tanto que ninguém

nunca cuidou ver tal pranto.

Correstes aquela tromenta?
Andar...

MARIDO: Durou três dias.

AMA: As minhas três romarias
com outras mais de quarenta.

MARIDO: Fomos na volta do mar
quasi a quartelar:
a nossa Garça voava
que o mar se espedaçava.

Fomos ao rio de Meca,
pelejámos e roubámos
e mui risco passámos:
a vela, árvore seca.

AMA: E eu cá esmorecer,
fazendo mil devações,
mil choros, mil orações.

MARIDO: Assi havia de ser.

AMA: Juro-vos que de saudade
tanto de pão não comia
a triste de mi cada dia
doente, era ùa piedade.
Já carne nunca a comi,
esta camisa que trago
em vossa dita a vesti
porque vinha bom mandado.

Onde não há marido
cuidai que tudo é tristura,
não há prazer nem folgura,
sabei que é viver perdido.
Alebrava-vos eu lá?

MARIDO: E como!

AMA: Agora, aramá:
lá há índias mui fermosas,
lá faríeis vós das vossas
e a triste de mi cá,

encerrada nesta casa,
sem consentir que vezinha
entrasse por ùa brasa,
por honestidade minha.

MARIDO: Lá vos digo que há fadigas,
tantas mortes, tantas brigas
e perigos descompassados,
que assi vimos destroçados
pelados coma formigas.

AMA: Porém vindes vós mui rico...

MARIDO: Se não fora o capitão,
eu trouxera, a meu quinhão,
um milhão vos certifico.

Calai-vos que vós vereis
quão louçã haveis de sair.

AMA: Agora me quero eu rir
disso que me vós dizeis.

Pois que vós vivo viestes,
que quero eu de mais riqueza?

Louvado seja a grandeza
de vós, Senhor que mo trouxestes.

A nau vem bem carregada?

MARIDO: Vem tão doce embandeirada.

AMA: Vamo-la, rogo-vo-lo, ver.

MARIDO: Far-vos-ei nisso prazer?

AMA: Si que estou muito enfadada.

Vão-se a ver a nau e fenece esta farsa.